

Fontes de informação online para população LGBT+

Mariene Alves do Vale (PGCIN/UFSC) - marieneavale@gmail.com

Elizete Vieira Vitorino (UFSC) - elizete.vitorino@ufsc.br

Resumo:

O estudo visa atender necessidades de informação do público LGBT+, com foco nas áreas de educação, especificamente de capacitação educacional, e cuidados pessoais, considerando, em ambos os casos, aulas e atividades gratuitas ou de baixo custo. Para isso, aborda o conceito de competência em informação, seu processo de desenvolvimento e sua importância na interação do indivíduo com fontes de informação. São descritas a organização da informação e os recursos disponíveis em fontes de informação online e apresentadas as avaliações de cada uma delas, a partir da análise de critérios de qualidade difundidos na Ciência da Informação.

Palavras-chave: *Fontes de informação. Competência em informação.*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*

Introdução

Na década de 1970 foi formulado um conceito que viria a abarcar um conjunto de elementos e práticas relacionados à busca, seleção, uso e partilha da informação. Trata-se do conceito *information literacy* (ZURKOWSKI, 1974), então voltado para as habilidades técnicas, considerando a utilização de recursos informacionais com o objetivo de solucionar problemas relacionados às necessidades de informação.

Em documento da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) é considerado competente em informação, “seja um estudante, um profissional ou um trabalhador, [aquele] capaz de reconhecer suas necessidades de informação, [que] sabe como localizar a informação necessária, identificar o acesso, recuperá-la, avaliá-la, organizá-la e utilizá-la” (LAU, 2007, p. 8).

No contexto brasileiro, o trabalho de Vitorino e Piantola (2011) foi um importante marco para a área, ao abordar a competência em informação como um conjunto de dimensões que abarcam aspectos técnicos, estéticos, políticos e éticos.

De acordo com Uribe Tirado (2010), a competência em informação envolve a mediação de um profissional e de uma instituição educativa, assim como estratégias didáticas e ambientes de aprendizagem. Infelizmente, nem todos possuem acesso a esse tipo de ambiente, geralmente, devido a barreiras socioeconômicas.

A população LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Transgêneros e demais identidades) está sujeita a tais barreiras, pois preconceitos ainda existentes na sociedade concorrem para que o acesso dessa população a determinados recursos seja dificultado. No Brasil, um homicídio de pessoa LGBTQ+ acontece a cada 26 horas e cerca de 70% dos estudantes LGBTQ+ brasileiros já sofreram com discriminação em suas instituições de ensino (TODXS, 2018).

Nesta perspectiva, o presente trabalho objetiva descrever fontes de informações que atendam necessidades da população LGBTQ+, com foco em educação e cuidados pessoais.

Percurso metodológico

Utilizou-se uma abordagem qualitativa e que agrega as vantagens das pesquisas bibliográfica e documental, com a consulta a sites e portais disponíveis na Web.

Graças aos avanços tecnológicos, a informação pode ser produzida, armazenada e compartilhada mais facilmente. Assim, os usuários “querem informação que possibilite o acesso rápido e a estruturação concisa, porém confiável e relevante” (TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2016, p. 17), sendo os critérios para avaliação da qualidade da informação baseados em indicadores extrínsecos, relacionados a características externas e funcionais, e intrínsecos, relativos a conteúdos das fontes de informação no ambiente virtual.

O conteúdo aqui apresentado se refere a necessidades de informação da população LGBT+, com foco em duas grandes áreas: educação, por meio da utilização do site da TV Escola, e cuidados pessoais, por meio da página do Projeto Práticas Corporais, oferecido pelo Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os acessos para análise das fontes de informação foram realizados no primeiro semestre de 2018.

Fontes de Informação

A informação, segundo Lau (2007, p. 6) “é um recurso que tem diferentes definições, de acordo com o formato e o meio utilizado para o seu armazenamento e transferência e a área que a define”. Fachin e Blattmann (2016) expõem que as fontes de informação podem ser ou não estruturadas, possuir acesso gratuito ou pago, atender a diversas finalidades e públicos.

As fontes de informação analisadas neste trabalho possuem informações originais, produzidas e disponibilizadas pelos próprios autores, ou seja, pelos responsáveis pelos conteúdos dos sites.

A TV Escola como fonte de informação à população LGBT+

A TV Escola está disponível na Web por meio do link <<https://tvescola.org.br/>>, que disponibiliza a transmissão do canal ao vivo e congrega recursos para o estudo de conteúdos tanto da educação básica, quanto dos mais variados assuntos.

Uma das opções que pode ser de maior interesse para a população LGBT+ que demanda cursos preparatórios é a Hora do ENEM, pois o usuário pode assistir ao programa da TV, fazer simulados, elaborar planos de estudos, etc. A página

disponibiliza conteúdo relativo ao ENEM do ano corrente e é possível acessar os vídeos dos anos anteriores.

Além disso, há vídeos sobre universidades e carreiras, entrevistas com especialistas de diferentes áreas e com estudantes relatando o processo de escolha profissional, as experiências de estudo e preparação para as provas, assim como boletim com notícias relacionadas ao exame. O canal também disponibiliza conteúdos em Libras, possibilitando que usuários surdos usufruam dos materiais.

Tendo em vista os critérios para avaliação de uma fonte de informação eletrônica listados por Fachin e Blattmann (2016), considera-se que a fonte possui: a) credibilidade, pois a equipe responsável pelos conteúdos é composta por especialistas nas áreas de conhecimento; b) interoperabilidade, pois os recursos estão sempre disponíveis para acesso e, alguns deles, ainda podem ser visualizados diretamente no YouTube; c) bom *layout*, pois as informações são organizadas de forma clara e podem ser acessadas com facilidade; d) domínio simples (tvescola.org.br); e) acesso gratuito, com cadastro necessário, igualmente gratuito, apenas para alguns recursos; f) campo de busca na parte superior central da tela, facilmente visualizável; g) acessibilidade; h) dados auxiliares, que facilitam a compreensão do que é a TV Escola.

Considerando os parâmetros de avaliação para fontes de informação digital sugeridos por Tomaél, Alcará e Silva (2016, p. 30), o site da TV Escola apresenta boa qualidade, tendo em vista que estão presentes na fonte os aspectos extrínsecos e intrínsecos, como acessibilidade, clareza e atualização; a credibilidade; os aspectos contextuais, como adequação e facilidade de manuseio; e a representação.

Projeto Práticas Corporais do Centro de Desportos (CDS) da UFSC como fonte de informação às pessoas da comunidade LGBT+

A segunda fonte – que responde ao cuidado pessoal, em específico à necessidade de aulas gratuitas ou de baixo custo – é o Projeto Práticas Corporais. Trata-se de um projeto de extensão que oferece atividades físicas abertas à comunidade, tais como desenvolvimento humano e saúde; dança; musculação; natação para pessoas com deficiência; voleibol e yoga.

As informações sobre o projeto são disponibilizadas no portal do CDS e atualizadas semestralmente, acompanhando o calendário acadêmico da UFSC, na

página Extensão - Atividades Físicas para a Comunidade, disponível por meio do link <<http://portalcds.ufsc.br/extensao-atividades-fisicas-para-a-comunidade/>>.

A página no portal do CDS reúne os arquivos e links referentes às orientações e aos procedimentos de inscrição. Ao clicar no link do cronograma e edital, a página direciona para o arquivo em PDF, que contém as orientações para a realização da inscrição, com os nomes das práticas e as respectivas datas. Já o link com a lista de turmas especifica quantas serão oferecidas para cada prática, com os respectivos horários, quantidade de vagas, valor da taxa semestral, dentre outras informações. Por sua vez, o link de inscrições direciona para outra página Web na qual são listadas as atividades. Ao clicar no código da turma desejada, é exibida a página com o formulário para inscrição. Por fim, a página do Projeto Práticas Corporais disponibiliza ainda um link para emitir a segunda via do boleto e da confirmação de inscrição, que são originalmente gerados quando se efetua a inscrição.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, “diversos fatores podem colocar em risco a saúde mental dos indivíduos; entre eles, rápidas mudanças sociais, condições de trabalho estressantes, **discriminação de gênero**, exclusão social, estilo de vida não saudável, violência e **violação dos direitos humanos**” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2016, grifo nosso). Acredita-se que a participação em uma das atividades ofertadas pelo Projeto Práticas Corporais beneficia as pessoas LBGT+, não somente no aspecto físico como também no mental.

Considerando os critérios de avaliação de Fachin e Blattmann (2016), a fonte em questão deixa a desejar em alguns deles, como *layout* e, principalmente, informações auxiliares, que auxiliem na compreensão da proposta do projeto.

Considerações Finais

O presente trabalho apresentou fontes de informação online para o atendimento a necessidades de pessoas LBGT+, descrevendo a organização da informação e os recursos disponíveis, bem como a avaliação de cada uma das fontes.

A busca de fontes considerou o ambiente Web, a partir de dispositivos móveis, como os *smartphones* pessoais, a partir de qualquer local com acesso à internet e a qualquer momento, facilitando assim o acesso às fontes analisadas.

De modo geral, as fontes apresentadas e avaliadas conforme parâmetros estabelecidos por autores da área são confiáveis e pertinentes às necessidades de

informação da população LGBT+. O site da TV Escola atende de maneira satisfatória os critérios considerados para avaliação, proporcionando diversos recursos aos usuários. A página do Projeto Práticas Corporais expõe os links de forma objetiva, porém os arquivos em PDF, com as informações completas para inscrição, poderiam ser redigidos com mais uniformidade, menos poluição visual, resultando em um documento mais harmônico e claro para a visualização do usuário. Em acesso recente, observou-se que melhorias foram realizadas.

Sendo assim, as fontes abordadas podem ser compartilhadas com a população LGBT+, e com outras pessoas que tenham interesse nos serviços oferecidos, auxiliando no esperado desenvolvimento da competência em informação.

Referências

FACHIN, Juliana; BLATTMANN, Úrsula. Avaliação de fontes de informação. In.: BLATTMANN, Úrsula; VIANNA, William Barbosa. (Orgs.). **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2016, p. 197-206.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Veracruz: IFLA, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população**. Brasília, DF: OMS Brasil, 2016. Disponível em: <<http://www.paho.org/bra>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

TODXS. **Os números sobre a lgbtfobia no Brasil assustam, confira alguns deles por si mesmo**. São Paulo: TODXS, 2018. Disponível em: <https://www.todxs.org/>. Acesso em: 30 jan. 2019.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elizabeth da. Fontes de informação digital: critérios de qualidade. In.: TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler. (Orgs.). **Fontes de informação digital**. Londrina: Eduel, 2016, p. 13-44.

URIBE TIRADO, Alejandro. La alfabetización informacional en la universidad. Descripción y categorización según los niveles de integración de ALFIN. Caso Universidad de Antioquia. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 33, n. 1, p. 31-83, jan./jun., 2010.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011.

ZURKOWSKI, Paul G. **The information service environment relationship and priorities**. Related paper nº 5. Washington, DC: National Commission of Libraries and Information Science, 1974.